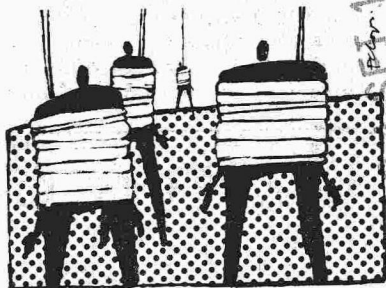


Para Unicamp, governo retomará congelamento

Campinas — O governo voltará a utilizar medidas heterodoxas (prefixação de preços e salários, reajustes trimestrais de salários ou mesmo o congelamento) para conter a tendência de alta nas taxas de inflação, que em setembro permanecerá em dois dígitos. A conclusão é dos economistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que divulgaram ontem o boletim de conjuntura do Centro Interno de Estudos de Conjuntura-Cecon), com análises dos resultados econômicos do bimestre julho/agosto.

Para os pesquisadores do Instituto de Economia (IE) da Unicamp, as autoridades econômicas não terão outra alternativa senão a reindexação. Segundo os dados do boletim de conjuntura no último bimestre houve alta generalizada de preços com aumentos médios entre 10 e 11% e nada indica que haverá mudanças nesse quadro. O diretor do IE, Fabrício de Oliveira, lembra que as projeções de inflação para setembro variam de 14 a 15%.

A política de arrocho monetário adotada pelo governo é — segundo o estudo — consequência de uma análise equivocada, que parte do princípio de que há excesso de liquidez e demanda acelerada. O economista Mário Ferreira Presser, um dos analistas do IE, afirma que o arrocho monetário e consequentemente a recessão não está conseguindo segurar preços e salários e traz outros problemas para a economia. A recessão destaca Presser não permite o aumento da receita do Estado, prejudica as exportações (com a manutenção da taxa cambial em baixa) e provoca movimentos especulativos com o dólar. Os especialistas do Cecon acreditam que só estes fatores já são suficientes para tornar ineficiente a



política econômica do governo.

PIB

O boletim aponta um desempenho negativo da economia em todos os setores de atividade, como consequência da restrição de liquidez imposta pelo Plano Collor. Segundo o estudo, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou uma queda de 8,8% no segundo trimestre de 1990, em relação ao igual período de 1989. Esta tendência já pode ser verificada nos três primeiros meses de 1990, quando houve uma queda de 3,3%. A maior retração — afirmam os economistas — ocorreu na indústria; que teve neste segundo trimestre a atividade reduzida em 12,22% se comparada a 1989.

O nível de oferta de emprego está estabilizado — de acordo com os analistas do Cecon — desde junho, quando houve crescimento da ocupação no mercado de trabalho. No período junho/julho de 1990 a oferta cresceu 2,5% em relação a maio. Com este resultado, a queda nos níveis de ocupação de janeiro a julho foi reduzida a 2,2% contra 4,6% nos primeiros cinco meses do ano. A recuperação ocorreu principalmente nos setores de comércio e serviços, que, segundo os economistas, não teve o volume de empregos afetado pela recessão vivida no primeiro semestre. (A.E.)